

**EMOÇÃO,
MEMÓRIA,
IMAGINAÇÃO**

A CONSTITUIÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO NA HISTÓRIA
E NA CULTURA

Ana Luiza Bustamante Smolka
Ana Lúcia Horta Nogueira
(organizadoras)

**EMOÇÃO,
MEMÓRIA,
IMAGINAÇÃO**

A CONSTITUIÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO NA HISTÓRIA
E NA CULTURA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Emoção, memória, imaginação : a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura / Ana Luiza Bustamante Smolka, Ana Lúcia Horta Nogueira (organizadoras) . -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011. -- (*Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais*)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-195-2

1. Cultura 2. Desenvolvimento humano 3. Educação 4. Emoções 5. Imaginação 6. Linguagem 7. Memória 8. Psicologia do desenvolvimento 9. Psicologia educacional 10. Relações humanas I. Smolka, Ana Luiza Bustamante. II. Nogueira, Ana Lúcia Horta. III. Série.

11-09568

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento humano na história e na cultura :
Psicologia educacional 370.15

Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais
coordenação:

Ana Luiza Bustamante Smolka
Ana Lúcia Horta Nogueira

conselho editorial:

Angel Pino

Gilberta Januzzi

Maria Cecília Rafael de Góes

Marta Kohl de Oliveira

Regina de Assis

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Revisão: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© *MERCADO DE LETRAS* EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2011

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. SUJEITO, LINGUAGEM E EMOÇÃO A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE E COM BAKHTIN E VIGOTSKI . . .
Marinalva Vieira Barbosa
2. AS EMOÇÕES HUMANAS NAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: TRANSFORMAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO NAS RELAÇÕES (EST)ÉTICAS
Lavínia Lopes Salomão Magiolino
3. APROPRIAÇÃO DA MÚSICA POR CRIANÇAS PEQUENAS: MEDIAÇÃO, SENTIDOS MUSICAIS E VALORES ESTÉTICOS
Sílvia Cordeiro Nassif Schroeder
Jorge Luiz Schroeder
4. IMAGINAÇÃO, LINGUAGEM E ELABORAÇÃO DE CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI
Maria Nazaré da Cruz
5. NARRAR, ESCREVER, LEMBRAR: O ROMANCE *EL ENTENADO* DE JUAN JOSÉ SAER
Elizabeth dos Santos Braga

6. DEVER DE MEMÓRIA E DESEJO DE CELEBRAÇÃO:
CON(TRA)DIÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA
INSTITUIÇÃO ESCOLAR
Ana Luiza Bustamante Smolka

7. DA LÍNGUA(GEM) AO DISCURSO: MEMÓRIA DE
PRÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
Karin Quast
Luci Banks-Leite

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBRE OS AUTORES

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume da série *Desenvolvimento humano e práticas culturais*, os artigos que compõem a coletânea colocam em pauta questões teóricas e empíricas relacionadas à emoção, à memória e à imaginação, aspectos do desenvolvimento humano que têm sido especialmente relevados e reexaminados nas últimas décadas. Participando desse movimento, os autores que contribuem para o presente volume tomam como base de seus estudos e discussões as proposições centrais de Vigotski e Bakhtin.

O entrelaçamento interconstitutivo de linguagem, sujeito e emoções e o estatuto das emoções no discurso são tópicos discutidos por *Marinalva Vieira Barbosa* nessa coletânea. Em diálogo com Vigotski e Bakhtin, a autora ressalta a visão monista dos dois autores e argumenta que a linguagem não é uma entidade estranha ao corpo, mas é produzida nele e por ele, ao mesmo tempo em que corpo e emoções ganham materialidade na linguagem, nos acontecimentos enunciativos. São as marcas desta materialidade que ela busca pontuar a partir de conceitos bakhtinianos como *entonação*, *excedente de visão*, *apreciação* ou *tom valorativo*, enquanto mostra como raciona-

lidade e sensibilidade se entretecem no trabalho discursivo, nas ações do sujeito com e sobre a linguagem.

Indagando sobre a significação e a transformação das emoções humanas nas relações (est)éticas, *Lavínia Lopes Salomão Magiolino* discute a criação artística, a reação estética, as relações entre arte e vida, problematizando o que afeta os sujeitos nas interações sociais e na relação com o conhecimento. A experiência narrada por um ator e a experiência vivida numa situação escolar de leitura e dramatização de um texto literário, tornam-se lugares empíricos para a colocação das emoções “em cena”. As noções de *Imagem externa* e *autovivenciamento*, *excedente de visão* e *exotopia* de Bakhtin, arte como *técnica social do sentimento* e *drama* de Vigotski, dão visibilidade ao intrincado processo de transformação e significação das emoções experienciadas na vida e na arte.

Sílvia Cordeiro Nassif Schroeder e *Jorge Luiz Schroeder* tematizam as possibilidades de produção e participação das crianças pequenas em atividades musicais, com base em observações do cotidiano escolar em dois diferentes contextos. Os autores ampliam a ideia de *apropriação da cultura* (Bourdieu) envolvendo várias dimensões da memória - imagética, cognitiva, corporal, sinestésica, das práticas. Privilegiando o *nível enunciativo discursivo* na análise da linguagem verbal (Bakhtin) e a *natureza mediada do desenvolvimento cultural* (Vigotski), explicitam o nível discursivo do processo de apropriação da linguagem musical pelas crianças e das enunciações musicais marcadas por valores estéticos e apontam para os múltiplos sentidos que as crianças estabelecem com as linguagens musicais.

Explorando as relações entre imaginação, linguagem e elaboração do conhecimento, *Maria Nazaré da Cruz* ressalta a centralidade da noção de significação que possibilita discutir a interconstituição dos processos cognitivos e imaginativos. Ao examinar os textos de Vigotski, observa o destaque dado aos processos de generalização e de abstração e aos modos de funcionamento lógico-ca-

tegorial da linguagem. Na análise de uma situação empírica, a autora mostra a impossibilidade de separar a atividade cognitiva e a atividade imaginária; destaca o estatuto da linguagem para a imaginação e a elaboração de conhecimento; e indaga sobre as implicações das restrições dos processos imaginativos em contextos educacionais que privilegiam os aspectos estritamente cognitivos relacionados à elaboração de conhecimento.

Inspirada no romance *O enteado*, de Juan José Saer, *Elizabeth dos Santos Braga* nos fala da narrativa, da memória e do sujeito, tecendo considerações sobre a constituição do personagem autobiográfico, que ocupa várias posições no romance: autor, narrador, herói; jovem, velho; órfão, sozinho, abandonado, indiferente, é um estrangeiro, estranho aos outros e a si mesmo. A autora articula análises do campo da teoria literária a conceitos de *Homo Duplex* e de *drama*, desenvolvidos por Vigotski, e de *alteridade* e *dialogia* propostos por Bakhtin. Realçando as relações intersubjetivas, os significados atribuídos pelo outro, as emoções opostas e simultâneas, que caracterizam a convivência dramática, ela tece ainda considerações sobre o entrelaçamento da memória individual à memória coletiva e sobre o paradoxo da impossibilidade e da necessidade do fazer literário.

Tematizando a memória como prática social, *Ana Luiza Bustamante Smolka* toma uma cerimônia de formatura como lugar de investigação empírica e explora os significados e as circunstâncias desse evento escolar, analisando o *dever de memória* institucional que afeta profundamente o imaginário social e constitui o *desejo de celebração* dos sujeitos envolvidos. As análises dos discursos proferidos na cerimônia e de falas dos adolescentes em situações diversas mostram os aspectos heterogêneos e contraditórios na elaboração coletiva e na constituição afetiva e discursiva da memória; apontam para as condições de produção da exclusão que se tornaram visíveis no interior das práticas escolares; explicitam as fortes tensões entre os sentidos do público e do privado no espaço da escola pública.

Karin Quast e Luci Banks-Leite enfocam o ensino de língua estrangeira e tomam como referência o caso de Victor, o “garoto selvagem” dos relatórios de Itard. As autoras discutem as bases epistemológicas da educação desse garoto, apontando para uma memória de práticas de ensino da língua. Ao analisarem uma situação de ensino de língua estrangeira, as autoras problematizam as concepções de linguagem subjacentes às práticas educacionais questionando a concepção instrumental. Assumindo o argumento bakhtiniano da importância da linguagem para a constituição da consciência e do sujeito, elas evidenciam a importância dos processos dialógicos, da constituição de um lugar de enunciação e da produção de sentidos no ensino-aprendizagem da língua.

Ao tematizarem emoção, memória e/ou imaginação como constitutivas da atividade humana, os artigos dessa coletânea contribuem para o redimensionamento de aspectos do desenvolvimento humano na história, na cultura. Assim, na diversidade de temas e campos empíricos, esse segundo volume da série *Desenvolvimento humano e práticas culturais* aponta para um núcleo conceitual e teórico que tem se mostrado fecundo na sustentação das práticas investigativas e dos modos de interpretação e análise das práticas educacionais, viabilizando e potencializando, ao mesmo tempo, reconsiderações e transformações dessas práticas. O volume se abre, mais uma vez, ao diálogo com outros e a novas interpretações e análises.

Ana Luiza Bustamante Smolka
Ana Lúcia Horta Nogueira